



Capítulo 23

A verdade é que em diversas ocasiões Deus mandou Israel comemorar festas para lembrar dos Seus feitos e não que esses feitos tenham necessariamente acontecido durante essas festas. Todos os acontecimentos importantes não aconteceram durante festas do Senhor, mas as festas foram instituídas para lembrarem esses acontecimentos e também temos algo profético de Jesus.

As festas do Senhor para Israel são sete, e são:

Festas da primavera

1. Páscoa [Ex 12; Lv 23:5] (Festa de libertação de Israel no Egito. Festa de Honra a Deus) Festa instituída quando o povo de Israel foi libertado da escravidão do Egito (Ex. 12). Um cordeiro era morto no dia quatorze do primeiro mês (Abib) do calendário hebraico e no nosso Abril. Cumpriu-se de forma precisa numa sexta-feira ao pôr-do-sol quando Cristo foi morto como um cordeiro (I Cor. 5:7; I Ped. 1:18 e 19).

2. Pães Asmos [Lv 23:6-8] (Comemora a forma como Deus tirou Israel do Egito) No dia seguinte à Páscoa (15 de Abib) começava um período de sete dias onde o povo deveria comer pão sem fermento e oferecer oferta queimada ao Senhor. No verso sete o texto diz que no primeiro dia, ou seja, o dia seguinte a Páscoa, o povo não poderia trabalhar. Essa festa se cumpriu a partir do dia seguinte à morte de Cristo, quando em Lucas 23:54 a 56 diz que as mulheres na sexta-feira de Páscoa embalsamaram o corpo de Jesus e então no Sábado (dia seguinte) descansaram. Começa então o período de consagração daqueles que eram povo de Deus, na esperança da ressurreição de Cristo, que morreu sem pecado, tipificado pelo pão sem fermento (Fermento representa o pecado, leia Mat. 16:6).

3. Primícias [Lv 23:9-14] (Festa de gratidão pela colheita) Acontecia no dia imediato à festa dos pães asmos (16 de Abib) e festejava o início da colheita. Jesus morreu literalmente no dia 15 do primeiro mês (Páscoa) e ressuscitou no dia 16, "como primícias dos que dormem" (I Cor. 15:20). Assim como o povo dedicava ao Senhor os primeiros frutos da colheita, Jesus dedica ao Pai os primeiros frutos da salvação, quando na Sua morte muitos ressuscitaram (Mat. 27:51 a53) e depois foram levados ao Céu com Ele.

4. Pentecostes ou Festas das Semanas [Lv 23:15-22] (Celebração da colheita) Parece haver uma ligação desta festa com as anteriores, como sendo uma continuação (v. 15 e 16). Essa festa comemorava o fim da colheita, uma espécie de segunda festa das primícias. O Pentecostes cumpriu-se cronologicamente em tempo exato (Atos 2:1) e com a descida do Espírito Santo, os seguidores de Deus entregaram "quase três mil pessoas" (Atos 2:41) como frutos da grande colheita desde a morte e ressurreição de Jesus.

Depois da Festa do Pentecostes havia um intervalo até a próxima festa. Assim acontece na história, temos um grande intervalo desde o Pentecostes até a retomada dos cumprimentos proféticos prefigurados pela festa.

Festas do Outono

5. Trombetas [Lv 23:23-25] (o significado da festa é misterioso) No primeiro dia do sétimo mês era tocada a trombeta para anunciar o primeiro dia do ano civil, ou ano novo. A trombeta também alertava ao povo da proximidade do Dia da Expição, que era dia de juízo onde se exigia preparação e solenidade. A Festa das Trombetas era um dia de descanso e consagração, representado pelas ofertas queimadas oferecidas a Deus neste dia. Seu cumprimento profético se deu, no anúncio da proximidade do grande Dia da Expição: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo" (Apoc. 14:7).

6. Dia da Expição [Lv 23:26-32; Lv 16:1-34] (único dia anual em que o sacerdote entrava no santo dos santos) Acontecia no décimo dia do sétimo mês. O Santuário era purificado das transgressões daqueles que um dia sacrificaram um cordeiro e tiveram seus pecados transferidos simbolicamente através do sangue do animal que era aspergido no tabernáculo. Segundo a profecia de Daniel 8:14, teve início esse grande dia, quando Jesus passou literalmente para o Lugar Santíssimo do Santuário celestial para julgar aqueles que aceitaram um dia o sacrifício de Cristo na cruz como cordeiro de Deus (Heb. 9:23 a 28).

7. Tabernáculos [Lv 23:33-43] (Comemora a colheita, conclusão do trabalho e salvação) No décimo quinto dia acontecia a última festa do ano religioso, a Festa dos Tabernáculos. Os israelitas, em memória ao tempo em que eram errantes no deserto e viviam em tendas, deviam voltar a morar em barracas durante sete dias. Ao contrário da contrição da festa anterior, havia muito júbilo e alegria nesta ocasião. O juízo havia passado e o perdão dos pecados estava garantido. Era uma festa de colheita também, e havia um espírito de gratidão por tudo que o Senhor havia feito durante o ano. Seu cumprimento está no futuro, depois do término do Dia da Expição, na ocasião da volta de Cristo. Ele virá para fazer a colheita final (Apoc. 14:14 a 16) e seremos levados ao Céu com Ele. Será um dia de muito louvor e gratidão pelo perdão dos pecados. A Bíblia também relaciona essa festa com a restauração final do povo de Deus: "Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos" (Zac. 14:16).

As sete festas de Israel contam de forma universal e cronológica, a história da salvação desde a morte de Cristo na cruz, como cordeiro pascoal, até Sua segunda vinda de forma gloriosa. Apesar de não celebrarmos hoje essas comemorações como Israel no Antigo Testamento fazia, podemos estudá-las e aprender muitas lições de vida cristã. Sobretudo, não devemos nos esquecer que estamos vivendo no contexto do Dia da Expição e Cristo está hoje no Santo dos Santos fazendo o juízo investigativo antes de retornar a essa Terra. É hora de reflexão, contrição e expectativa do glorioso dia que nos aguarda.

Capítulo 24

O pecado de um homem que blasfemou contra o nome do Senhor, Deus permitiu que o levasse para fora do acampamento e que fosse morto a pedradas. Todo aquele que blasfemasse contra o nome do Senhor seria morto.

Capítulos 25

O ano sabático e do jubileu. Deus deu isto para o povo observar quando chegassem na terra prometida depois. Deus mandou ao sétimo ano para haver um descanso para a terra. Era para ser assim todo sétimo ano. Deus proibiu plantar nem semear neste ano. Deus prometeu suprir duas vezes mais no sexto ano para que o povo pudesse ter bastante até a ceifa do oitavo ano. O povo tinha que fazer isto confiando no Senhor para suprir as suas necessidades. O povo de Deus não observou isto depois e foi uma das razões porque sofreu o cativeiro babilônico, II Cro. 36:20-21.

Deus designou também o ano quinquagésimo para ser um ano de liberdade. Este ano foi anunciado pelo tocar da trombeta. Neste ano a possessão tornou-se para seu dono original, e o escravo tornou-se a sua família novamente. Porque Deus fez isto? Veja v. 23. Para ensinar ao povo para não ficar segurando as coisas do mundo muito porque eram somente estrangeiros e peregrinos na terra. Nossa possessão eterna fica lá no céu, não aqui na terra, e isto devemos lembrar continuamente. Deus nos deixa usar as suas coisas emprestadas aqui na terra para O servir, mas daqui a pouco vamos lá ficar com Ele eternamente. Este ano também foi um ano sabático. Então, assim tinha dois anos em seguida que a terra ficou descansando. Deus supriu a necessidade do povo enquanto estava O obedecendo. Profeticamente fala sobre o Sumo Sacerdote Jesus Cristo tocando a trombeta da sua vinda para iniciar o seu milênio.

Capítulo 26

Maldição e bênção. Neste capítulo Deus prometeu abençoar o seu povo se andasse fielmente nos seus estatutos, v. 3-13, e para corrigir e castigar se andasse infielmente nos seus estatutos. Veja Hb. 12:5-15.

Capítulo 27

A regra acerca dos votos. Tudo que foi devotado ao Senhor pelo voto se tornou dele. Para remir a coisa devotada ao Senhor somente foi possível pela quantia certa. Fazer voto é voluntário e deve ser levado sério, porque o Senhor leva.

Graças a Deus encerramos a leitura de mais um Livro da Bíblia. GLÓRIA A DEUS!!! Vamos continuar firmes na leitura da bíblia toda.

DEVOCIONAL DA SEMANA

Números 1 – 4 (5 pontos)

Professora Rebeca Paula Neto
rebeccapn@hotmail.com